



O CENÁRIO DAS PESQUISAS ACADÊMICAS REFERENTES AO ENSINO DE CIDADE NO ÂMBITO DA GEOGRAFIA ESCOLAR BRASILEIRA

Daniel de Sousa Bueno
daniel09bueno@gmail.com

Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Professor de Geografia pela Secretaria de Educação do Estado do Tocantins (SEDUC).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2026-4594>

Mugiany Oliveira Brito Portela
mugiany@yahoo.com.br

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Professora da Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5645-2303>

RESUMO

O texto tem como propósito apresentar, com base em um estado da arte, a trajetória e as temáticas específicas das produções acadêmicas que versam sobre ensino de cidade no âmbito da Geografia escolar, produzidas entre os anos de 2002 a 2021. Para tanto, realizou-se o levantamento bibliográfico de teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e em repositórios de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia, no Brasil. Com base nos critérios estabelecidos, utilizando as palavras-chave "cidade" e "ensino de Geografia", e restringindo a busca aos Programas de Pós-Graduação em Geografia, foram selecionados um total de 20 trabalhos (16 dissertações e 04 teses), cujos títulos fazem menção ao ensino de cidade. As informações foram organizadas e analisadas com base no método de análise de conteúdo, de Bardin. Dentre os principais resultados, o estudo indica um número incipiente de teses e dissertações sobre a temática. Esses trabalhos têm sido produzidos predominantemente na região Centro-Oeste e Sul, com destaque para a UFG de Goiânia - GO e a UFRGS de Porto Alegre - RS. Quanto à classificação das pesquisas em focos temáticos, evidenciou-se o predomínio das categorias representações espaciais de cidade, saberes e práticas docentes e propostas metodológicas.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de cidade; Geografia escolar; Teses e dissertações.

THE SCENARIO OF ACADEMIC RESEARCHES REFERRING TO THE TEACHING OF CITY IN THE SCOPE OF BRAZILIAN SCHOOL GEOGRAPHY

ABSTRACT

The text aims to show, based on a state of the art, the trajectory and specific themes of academic productions that deal with city teaching within the scope of Geography school, produced between the years 2002 and 2021. Therefore, a bibliographical survey of theses and dissertations was made in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations - BDTD, in the Capes Catalog of Theses and Dissertations and in repositories of Stricto Sensu Postgraduate Programs in Geography, in Brazil. Based on the established standards, using the keywords "city" and "teaching Geography", and restricting the search to Graduate Programs in Geography, a total of 20 works were selected (16 dissertations and 04 theses), whose titles mention the city teaching. The informations were organized and analyzed based on Bardin's content analysis method. Among the main results, the study indicates an incipient number of theses and dissertations about the topic. These works have been produced predominantly in the Central-West and South regions, with emphasis on the UFG of Goiânia - GO and the UFRGS of Porto Alegre - RS. In relation to the classification of research into topic focus, the predominance of the space categories representations of the city was noted concomitantly with the teaching knowledge, teaching practices and methodological proposals.

KEYWORDS

City teaching; School Geography; Theses and dissertations.

EL ESCENARIO DE LAS INVESTIGACIONES ACADÉMICAS REFERENTES A LA ENSEÑANZA DE CIUDAD EN EL ÁMBITO DE LA GEOGRAFÍA ESCOLAR BRASILEÑA

RESUMEN

El texto tiene como propósito presentar, con base en un estado del arte, la trayectoria y las temáticas específicas de las producciones académicas que versan sobre enseñanza de ciudad en el ámbito de la geografía escolar, producidas entre los años 2002 a 2021. Para tanto, se realizó el levantamiento bibliográfico de tesis y disertaciones en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones - BDTD, en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Capes y en repositorios de Programas de Posgrado Stricto Sensu en Geografía, en Brasil. Con base en los criterios establecidos, utilizando las palabras clave "ciudad" y "enseñanza de la Geografía", y restringiendo la búsqueda a los Programas de Posgrado en Geografía, fueron seleccionados un total de 20 trabajos (16 disertaciones y 04 tesis), cuyos títulos hacen mención a la enseñanza de ciudad. Las informaciones fueron organizadas y analizadas sobre la base del método de análisis de contenido de Bardin. Entre los principales resultados, el estudio indica un número incipiente de tesis y disertaciones sobre la temática. Estos trabajos han sido producidos predominantemente en la región Centro-Oeste y Sur, destacando la UFG de Goiânia - GO y la UFRGS de Porto Alegre - RS. En cuanto a la clasificación de las investigaciones en focos temáticos, se evidenció el predominio de las categorías

representaciones espaciales de ciudad, saberes y prácticas docentes y propuestas metodológicas.

PALABRAS CLAVE

Enseñanza de ciudad; Geografía escolar; tesis y disertaciones.

Considerações iniciais

O ensino de cidade é relevante para a Geografia escolar por tratar do lugar e do cotidiano dos alunos, uma vez que possibilita entender as dimensões concretas da vida em sociedade. A cidade, nesse sentido, apresenta aspectos da realidade vivida que são relevantes para o encontro/confronto com os conteúdos geográficos no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando aos estudantes uma forma de pensar os fatos/fenômenos de sua realidade a partir de uma ótica geográfica (Cavalcanti, 2008, 2013, 2019).

Nessa perspectiva, tem havido uma preocupação maior voltada para estudos sobre o ensino de cidade para refletir sobre as problemáticas relacionadas à essa temática, especialmente nos programas de Pós-Graduação em Geografia do Brasil. Para tanto, é importante um conhecimento sistêmico dessa produção acadêmica, a fim de conhecer a sua trajetória, tendências temáticas e lacunas existentes na produção, para poder fornecer subsídios e orientar novas investigações.

Assim, este trabalho visa apresentar a trajetória e as temáticas específicas das pesquisas de teses e dissertações que versam sobre ensino de cidade no âmbito da Geografia escolar, produzidas entre o período de 2002 a 2021. Vale ressaltar que o presente estudo é um recorte de uma pesquisa de dissertação de mestrado que visa analisar os aspectos teórico-metodológicos utilizados nas pesquisas de teses e dissertações brasileiras de ensino de cidade no âmbito da Geografia escolar¹.

Todavia, as discussões/reflexões para este texto foram orientadas a partir dos seguintes questionamentos: em quais Instituições de Ensino Superior - IES e seus respectivos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia concentram-se as pesquisas que versam sobre o ensino de cidade? Em que medida as pesquisas apresentam uma propensão em relação aos temas investigados? Quais os principais resultados e/ou conclusões dos trabalhos conforme os temas abordados?

¹ A pesquisa é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí e foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Para responder a esses questionamentos e alcançar o propósito desta pesquisa, desenvolveu-se um estudo denominado de estado da arte que, segundo Ferreira (2002), é definido como de caráter bibliográfico, por ter como finalidade mapear e discutir determinadas produções acadêmicas, objetivando responder quais aspectos e dimensões vêm sendo priorizados em diferentes períodos e lugares (Ferreira, 2002; Romanowski; Ens, 2006). Corroborando com essa concepção, Fernandes (2015) explica que esse tipo de pesquisa procura identificar e descrever determinadas produções, para analisar suas características, tendências, avanços e lacunas, no intuito de entender e avaliar essas produções sob a ótica teórica, histórica, metodológica, dentre outras.

A princípio percorreu-se as seguintes etapas para a realização desta pesquisa: o levantamento bibliográfico de teses e dissertações sobre o ensino de cidade na Geografia escolar, o qual ocorreu na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e em repositórios de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia. O recorte temporal da pesquisa foi definido entre os anos de 2002 a 2021, devido ser o período em que foram implantadas as plataformas do BDTD e o Catálogo de Teses e Dissertações Capes.

A primeira busca aconteceu na BDTD. E, neste banco de dados, as teses e dissertações foram selecionadas a partir dos seguintes critérios: utilização da opção “busca avançada”, uso dos descritores “cidade” e “ensino de Geografia” e os filtros “assunto” e “qualquer palavra”.

A ideia inicial era fazer as buscas somente na BDTD, mas ao perceber que alguns Programas de Pós-Graduação em Geografia não estavam cadastrados nesse banco de dados, decidiu-se, também, realizar o levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES por apresentar-se mais completo. Para localizar as teses e dissertações nesse banco de dados foram utilizados os descritores “cidade” e “ensino de Geografia”. Apesar disso, foi necessário expandir a busca junto aos repositórios de alguns Programas de Pós-Graduação em Geografia para encontrar trabalhos exibidos através da pesquisa realizada no Catálogo da Capes que apareceram indisponíveis para acesso. Sendo assim, foram selecionados 18 trabalhos (15 dissertações e 03 teses), cujos títulos fazem menção ao ensino de cidade.

Entretanto, ao compreender as limitações das bases de dados utilizadas, adotou-se mais duas estratégias de busca. Primeiramente, realizou-se uma busca junto aos programas de Pós-Graduação em Geografia da região Sudeste, em razão de não ter aparecido nesta região, com base na pesquisa feita na BDTD e no Catálogo da Capes, trabalhos na área da Geografia que abordassem explicitamente temática do ensino de

cidade. Apesar disso, não foi possível encontrar trabalhos que fizessem referência clara ao tema desta investigação no título. Depois, verificou-se as pesquisas disponibilizadas nos repositórios dos Programas de Pós-Graduação, onde foram defendidas as pesquisas selecionadas anteriormente, para certificar a existência, ou não, de outros trabalhos sobre o tema aqui tratado. Com isso, encontrou-se mais dois trabalhos (01 tese e 01 dissertação) que foram incluídos com os demais, somando um total 20 trabalhos (16 dissertações e 04 teses).

Vale ressaltar que, diante do levantamento das pesquisas, foi possível notar a existência de dissertações sobre o ensino de cidade realizadas em Programas de Pós-Graduação que não pertencem à área Geografia. Além disso, sabe-se que há produções de teses e dissertações em Programas de Pós-Graduação em Geografia que tratam do ensino de cidade, mas que não expressam no título essa temática. Sendo assim, esses trabalhos não foram incluídos nesta pesquisa, uma vez que se estabeleceu selecionar apenas teses e dissertações sobre o ensino de cidade, defendidas em Programas de Pós-Graduação em Geografia, que fizessem referência direta ao tema no título.

A segunda etapa da pesquisa consistiu na coleta de dados das 04 teses e 16 dissertações selecionadas, na qual se buscou registrar, a partir de uma ficha de análise, o autor, o título da pesquisa, o local, o ano de defesa, o tema, os objetivos e os principais resultados e/ou conclusões alcançados pelos autores.

Na terceira etapa procedeu-se o tratamento das informações coletadas com base nas técnicas da análise de conteúdo, proposto por Bardin (1977). Conforme a autora, pode-se entender que análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que, por meio de procedimentos sistemáticos e da descrição do conteúdo das mensagens, visa obter indicadores quantitativos, ou não, que viabilizam inferências sobre as variáveis de tais mensagens.

Essa autora propõe três fases relevantes para a utilização da análise de conteúdo: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos dados com o uso de inferências e da interpretação. Na primeira fase, intitulada pré-análise, ocorreu a organização do material coletado. A princípio, houve uma leitura prévia das informações obtidas através da ficha de análise e a seleção do material trabalhado nesta pesquisa.

Na segunda fase, denominada de exploração do material, os dados foram tratados de duas formas. Assim, houve a realização de tratamento de informações mediante a quantificação simples dos dados coletados. E, também, realizou-se o tratamento de dados mediante ao processo de codificação a partir de seus recortes em unidades de registros, para classificá-los e, depois, o processo de categorização.

Segundo Franco (2005), o processo de categorização pode ser entendido como uma maneira de classificar elementos de um conjunto, por diferenciação continuada por reagrupamento, fundamentando-se em semelhanças, de acordo com critérios definidos. Conforme Bardin (1977), os critérios para realizar o processo de categorização podem ser: semânticos (quando versa sobre o mesmo tema); sintáticos (agrupar quando trata de verbos, substantivos e adjetivos equivalentes); léxicos (agrupar pelo sentido semelhante das palavras, sinônimos) e expressivos (perturbação da linguagem).

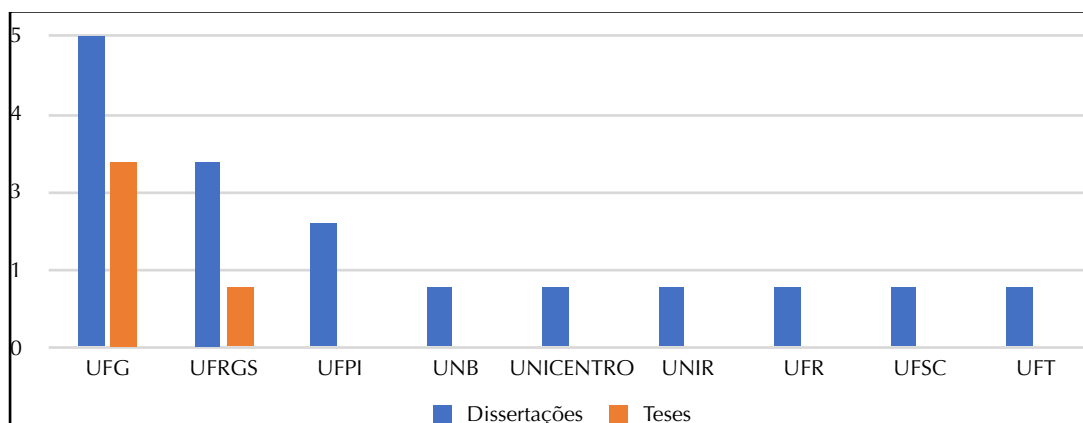
Após a organização dos dados, ocorreu a terceira fase com o uso de inferências e interpretações dos resultados. Bardin (1977) explica que nesta etapa, quando o pesquisador possui resultados relevantes e fiéis, torna-se possível realizar as inferências e agilizar as interpretações sobre os objetivos propostos ou referentes a outros achados inesperados.

Desse modo, o texto é organizado em duas partes, mais a introdução e conclusão. Na primeira parte do texto, é exposta a trajetória das pesquisas, considerando os aspectos mais gerais da produção selecionada. Em seguida é apresentada a classificação temática das pesquisas, bem como seus principais objetivos e resultados obtidos.

Produções acadêmicas sobre o ensino de cidade: percursos recentes das pesquisas produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil

As dissertações encontradas foram desenvolvidas em nove IES públicas, das quais oito são federais e uma estadual. A maioria das dissertações foi produzida na UFG (40%), seguido pela UFRGS (20%), UFPI (10%), UNB (5%), UNICENTRO (5%), UNIR (5%), UFR (5%), UFSC (5%) e UFT (5%). Em relação às teses, estas foram produzidas em duas IES públicas federais. A preponderância ocorreu na UFG, sendo produzidas 03 teses, enquanto na UFRGS elaborou-se apenas 01 tese (Gráfico 1).

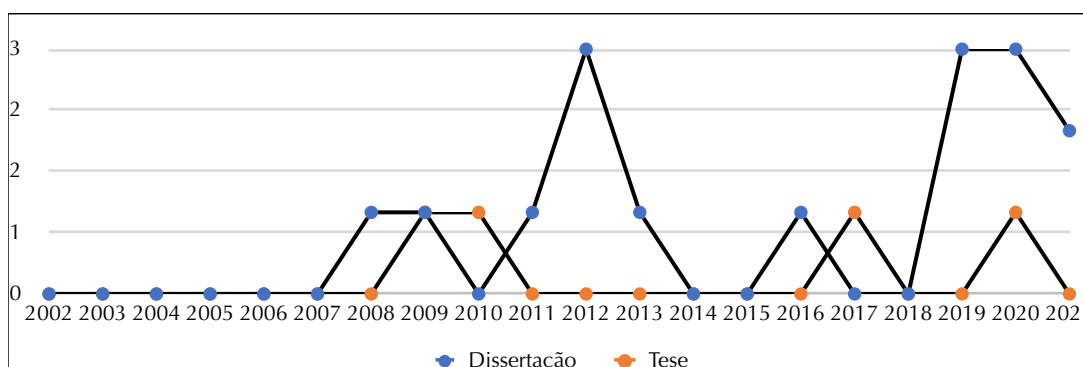
Gráfico 1: IES onde as pesquisas foram desenvolvidas



Fonte: Pesquisa realizada nos bancos de dados tomados como fonte de consulta, 2023.
Org.: Elaborado pelos autores, 2023.

Diante dessas pesquisas selecionadas, sabe-se que o primeiro trabalho encontrado é uma dissertação de mestrado da autoria de Sá (2003), e que até o ano de 2007 não foi encontrada nenhuma tese e/ou dissertação relativa à temática do ensino de cidade, no âmbito da Geografia escolar. De 2008 a 2011, foram encontradas 05 pesquisas, sendo 04 dissertações e 01 tese. A partir de 2012 houve um crescimento expressivo das teses e dissertações sobre a temática em estudo, correspondendo a 12 dissertações e 03 teses. Nota-se, que embora esse crescimento tenha ocorrido de forma não linear, 2012, 2019 e 2020 são os anos com maior incidência de trabalhos produzidos sobre o ensino de cidade nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia no Brasil (Gráfico 2).

Gráfico 2: Ano de defesa das pesquisas



Fonte: Pesquisa realizada nos bancos de dados tomados como fonte de consulta, 2023.
Org.: Elaborado pelos autores, 2023.

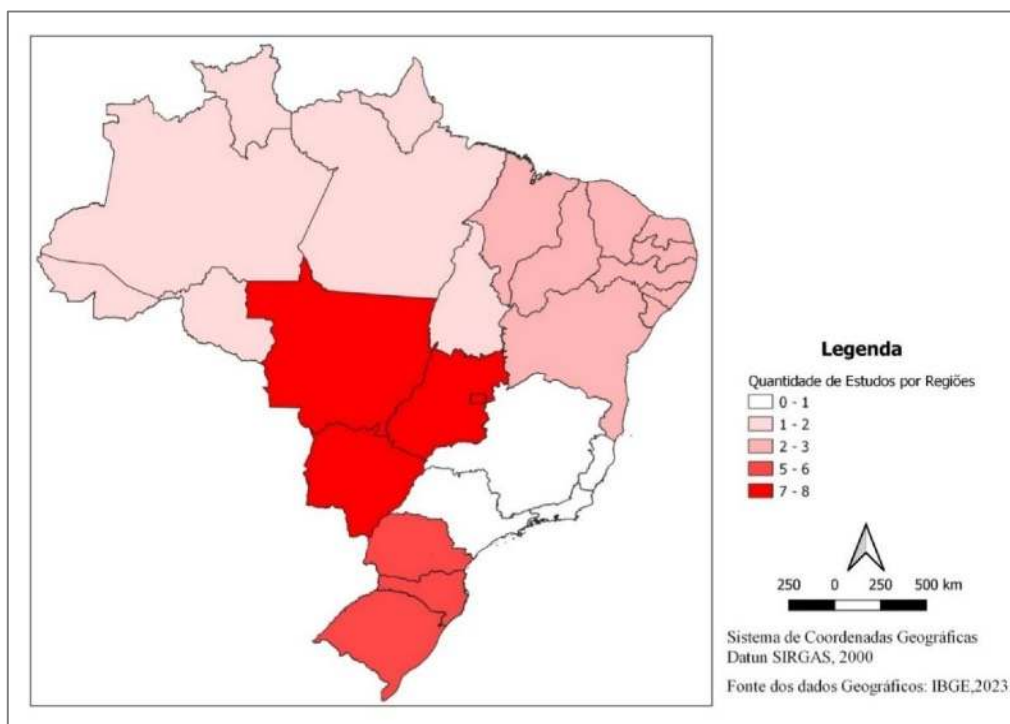
Esse aumento das teses e dissertações que versa sobre o ensino de cidade na Geografia Escolar, a partir das últimas décadas, revela um certo avanço dessas pesquisas relacionadas a esse tema no Brasil. Embora seja um aumento incipiente quando comparado à produção de outras temáticas ligadas ao ensino de Geografia², o avanço desses trabalhos pode ter relação com três fatores: primeiramente, com a ampliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia no país; na sequência, com a constituição de linhas de pesquisas na área do ensino de Geografia nesses programas e também com as mudanças ocorridas em torno do ensino da Geografia Escolar nas últimas décadas. Mudanças essas que envolvem propostas teórico-metodológicas, as quais indicam que para o entendimento das transformações do cotidiano espacial de uma sociedade globalizada, é necessária uma análise que inclua a subjetividade, o cotidiano, a multiescalaridade a comunicação e as diferentes linguagens do mundo contemporâneo (Cavalcanti, 2016).

Em razão desses parâmetros voltados para o ensino de Geografia no Brasil, abriram-se espaços para investigações nessa área nos Programas de Pós-Graduação em Geografia. Como afirma Cavalcanti (2016), no período de 1990 a 2000, a área de pesquisa no ensino de Geografia se consolidou tanto na graduação como na pós-graduação, ganhando espaço acadêmico, profundidade teórica e ampliação das temáticas de estudo. Nesse contexto, pode-se situar a própria trajetória das pesquisas que tematizam o ensino de cidade no âmbito da Geografia Escolar, as quais mostraram despontar a partir do ano 2001, conforme o levantamento dessa pesquisa, e apresentaram um aumento mais expressivo nas últimas décadas. Isso pode ser explicado não só pela ampliação de cursos de mestrado e doutorado em Geografia e a consolidação de linhas de pesquisa na área do ensino, mas também pela relevância que essa temática tem ganhado para o ensino de Geografia, por ser lugar do cotidiano dos alunos.

Dito isso, a Figura 1 a seguir mostra o quadro de distribuição regional das pesquisas encontradas que aborda o ensino de cidade no âmbito da Geografia Escolar. Nota-se que tal distribuição é desigual, uma vez que a maioria das produções sobre o tema estudado se concentra nas regiões Centro-Oeste (05 dissertações e 03 teses) e Sul (05 dissertações e 01 tese). Por outro lado, há menos produções a respeito desse tema nas regiões Norte (02 dissertações) e Nordeste (03 dissertações), quando na região Sudeste não foi encontrada nenhuma produção.

² A título de comparação: Pires (2018) levantou 80 pesquisas sobre Currículo e Políticas educacionais para a docência em Geografia, defendidas entre 1970 - 2018, sendo 18 teses e 62 são dissertações.

Figura 1: Distribuição das pesquisas por regiões brasileira



Fonte: IBGE (2023). Org.: Elaborado pelos autores, 2023.

A distribuição dessas produções por regiões brasileiras diverge em relação aos padrões de difusão e espacialização das pesquisas de teses e dissertações produzidas acerca do ensino de Geografia no contexto geral. Do mesmo modo, refere-se às pesquisas de teses e dissertações que versam sobre algumas temáticas mais específicas na área do ensino de Geografia.

Para efeito de comparação, Pinheiro (2005), através dos dados de sua pesquisa, mostra que a maioria das teses e dissertações que abordam o ensino de Geografia se concentram na região Sudeste, isto é, aproximadamente 68% do total das pesquisas encontradas. Da mesma forma, Cavalcanti (2016), com base no levantamento de pesquisas sobre o ensino de Geografia no Brasil realizado por ela, Callai e Castellar (2012), colocam que o conjunto das produções encontradas apontam uma significativa concentração no Sudeste e Sul até os anos 1990 e, nas décadas seguintes, uma expansão gradual, apresentando uma tendência à interiorização e distribuição pelo território nacional.

Em se tratando de pesquisas sobre temas específicos ligados à área do ensino de Geografia, Cortinhas e Pezzato (2022), ao levantar as pesquisas de teses e dissertações que versam sobre a imagem no ensino de Geografia e, Pires (2018), ao mapear um conjunto de pesquisas sobre Currículo e Políticas Educacionais para a docência em

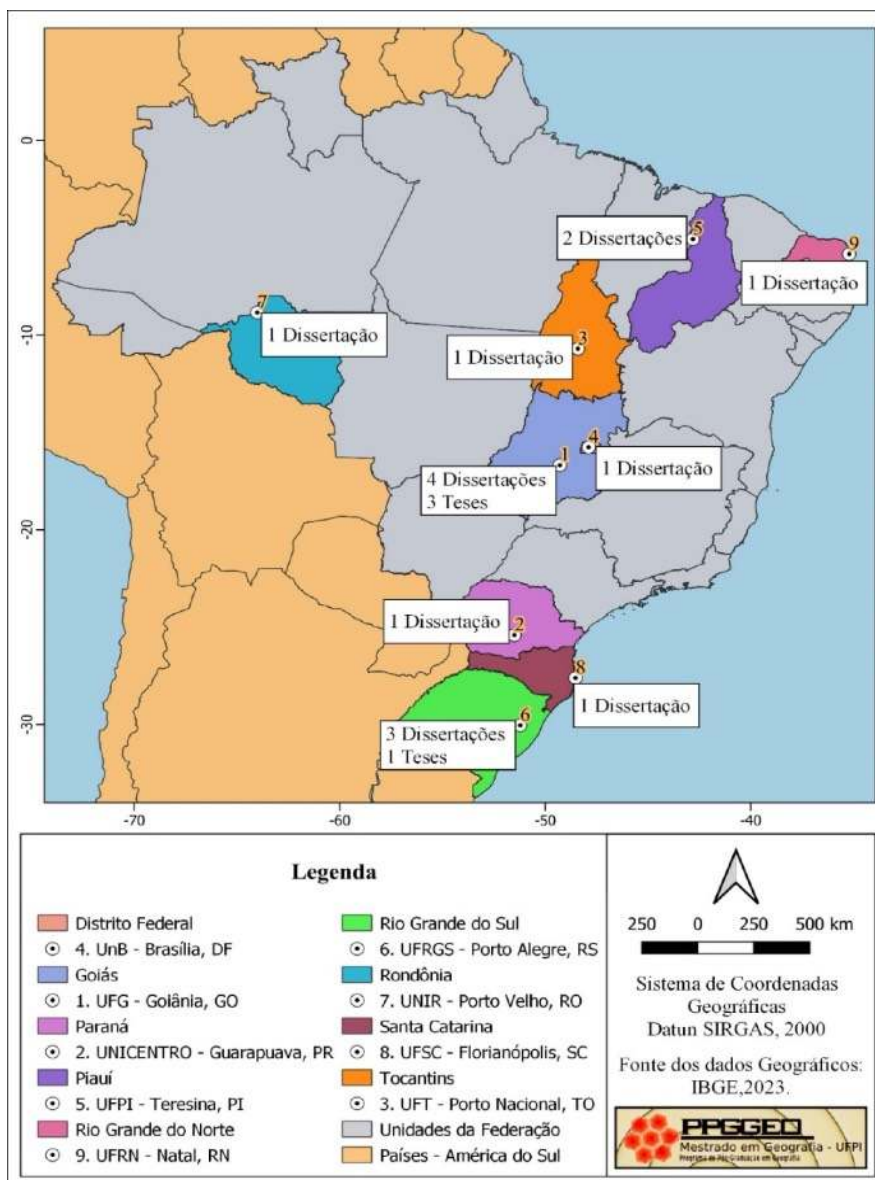
Geografia, mostram que as pesquisas encontradas também se concentram em maior quantidade nas regiões Sudeste e Sul.

Com base em Pinheiro (2005), podemos entender que esse cenário de concentração das pesquisas na região Sudeste e Sul possui relação direta com o próprio processo de desenvolvimento econômico e produtivo do país que se deu de maneira concentrada nessas regiões. Assim, em função da relação de interdependência entre produção, educação e ciência, nessas regiões foi inicialmente ofertada a maioria dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia, o que pode ser uma das variáveis para explicar o porquê das pesquisas se concentrarem nelas.

No caso das teses e dissertações que tematizam o ensino de cidade no âmbito da Geografia Escolar, mapeadas através deste estudo, mostrou-se um cenário diferente em relação a esses apresentados, uma vez que a maioria das produções encontradas acerca do tema investigado se concentra na região Centro-Oeste. Contudo, só se assemelha quando associado à região Sul, que apareceu com o segundo maior número de produção, mas, por outro lado, no Sudeste não houve nenhuma produção encontrada.

Na Figura 2 é possível observar que as teses e dissertações encontradas sobre o tema estudado, conforme as IES, estão distribuídas em oito estados brasileiros e no Distrito Federal. Percebe-se que a produção foi maior em Goiás (04 dissertações e 03 teses), seguido por Rio Grande do Sul (03 dissertações e 01 tese) e Piauí (02 dissertações). Em contrapartida, em Santa Catarina, Paraná, Rondônia, Tocantins, Rio Grande do Norte e no Distrito Federal, a produção foi menor, esses estados apresentaram, respectivamente, apenas uma produção de dissertação.

Figura 2: Distribuição das pesquisas por estados brasileiros



Fonte: IBGE (2023). Org.: Elaborado pelos autores, 2023.

No que concerne à distribuição das pesquisas, é necessário considerar alguns fatores que podem ter influenciado na espacialização e concentração delas em determinados estados. Assim, pode ter correlação com o fato de que boa parte dos programas de pós-graduação das IES, onde foram desenvolvidos as teses e dissertações, há linhas pesquisas voltadas para o ensino de Geografia. Conforme apresentado no Quadro 1, dos nove Programas de Pós-Graduação em Geografia onde foram desenvolvidas as pesquisas de teses e dissertações sobre o tema aqui estudado, seis programas possuem linhas de pesquisas voltadas para o ensino de Geografia. Desses programas, apenas três contam com cursos de mestrado e doutorado, dois com mestrado

e um com mestrado profissional.

Quadro 1: Linhas de pesquisa no ensino oficializadas nos Programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil, segundo as IES onde as pesquisas foram desenvolvidas

IES	UF	Mest./dout.	Ano de criação	Linhas de pesquisa
UFG	GO	Mest./dout.	1995/2006	Ensino-Aprendizagem em Geografia
UFRGS	RS	Mest./dout.	2008/2008	Ensino de Geografia
UFSC	SC	Mest./dout.	1990/2001	Geografia em Processos Educativos
UFPI	PI	Mest.	2011	Ensino de Geografia
UFRN	RN	Mest. prof.	2014	Saberes geográficos no espaço escolar; e Metodologia do ensino de Geografia
UFT	TO	Mest.	2011	Ensino de Geografia

Fonte: Pesquisa realizada nos bancos de dados tomados como fonte de consulta, 2023.
Org.: Elaborado pelos autores, 2023.

As linhas voltadas para o ensino de Geografia acabam explicitando de forma clara a predominância de pesquisas que abordam o ensino de cidade em determinados programas, dado o interesse dos orientadores por esse tema, tornando-o objeto de reflexão e pesquisa na área. Como atesta Pinheiro (2005), as linhas de pesquisas terminam orientando e revelando as temáticas investigadas, os gêneros das produções acadêmicas, assim como as características dos orientadores e seus programas.

Outro fator que pode ter influenciado no padrão de espacialização das teses e dissertações diz respeito à existência de grupos de pesquisas nos quais ensino de cidade é objeto de estudo. No caso da UFG de Goiânia – GO, onde foi produzido o maior número de pesquisas, existe o grupo denominado “Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Cidade”. Esse grupo pode ter influenciado diretamente na produção e consolidação das pesquisas de teses e dissertações sobre a temática do ensino de cidade no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFG de Goiânia.

Embora os estados da região Sudeste não apresentem nenhuma produção, historicamente nessa região e no Sul concentra-se a maioria dos cursos de Pós-Graduação com oferta de mestrados e doutorados no país (Pinheiro, 2005), prevalecendo no contexto atual. Essa circunstância pode ter correlação com a produção expressiva de teses e dissertações sobre o tema estudado, quando somado ao conjunto das IES dos estados da região Sul, com destaque para a UFRGS de Porto Alegre – RS, onde apresenta o segundo maior número de produção.

Buscaremos, no tópico a seguir, apresentar os focos temáticos dessas pesquisas. Em seguida, realizaremos uma análise de suas características temáticas específicas, considerando os objetivos e os principais resultados e/ou conclusões alcançadas pelos autores.

As pesquisas a partir de seus focos temáticos

A classificação dos focos temáticos das teses e dissertações ocorreu a partir dos temas centrais apresentados nas pesquisas. Ao identificar o tema principal que prevaleceu em cada pesquisa, procurou-se estabelecer as unidades de registros e as categorias, baseado nos pressupostos da análise de conteúdo. Assim, as pesquisas encontradas foram categorizadas e agrupadas em cinco focos temáticos, a saber por ordem de maior frequência: 1) representações espaciais de cidade; 2) saberes e práticas docentes; 3) propostas metodológicas; 4) políticas educacionais e 5) formação de conceito.

Os focos temáticos definidos a partir do processo de categorização são representados nos quadros 2, 3, 4, 5 e 6 apresentados a seguir. Em cada foco são apresentadas as suas definições, bem como as unidades de registro estabelecidas com suas respectivas conceituações e o número de pesquisas agrupadas. Também, a partir de cada foco temático e suas unidades de registros, são contextualizadas as pesquisas que foram agrupadas, considerando seus principais objetivos e os principais resultados e/ou conclusões alcançadas pelos pesquisadores.

O Quadro 2 apresenta as pesquisas que possuem como foco central as representações espaciais dos alunos a respeito da cidade vivida cotidianamente por eles. No total, 05 pesquisas foram classificadas nesse foco temático.

Quadro 2: Pesquisas que estudam as representações espaciais dos alunos sobre cidade

Foco temático 01: Representações espaciais de cidade		
Este foco temático diz respeito aos estudos sobre as percepções e representações que os alunos possuem em relação à cidade vivida e, também, como as representações podem ser articuladas no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos geográficos, particularmente sobre cidade.		
Unidades de Registros – UR	Descrição das Unidades de Registro	Nº de Trabalhos
UR1 -Representações sociais	A teoria das representações sociais foi desenvolvida por Serge Moscovici e se refere à forma como as pessoas constroem e expressam suas percepções, crenças, valores e conceitos em relação a um determinado objeto, compreendendo, da mesma forma, os conceitos, ideias e valores da sociedade em que pertencem (GALO, 2008). Dessa forma, as representações são uma forma de conhecimento produzido e compartilhado socialmente, “com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p.22 <i>apud</i> SILVA, 2016, p. 41).	03
UR2 -Posicionamento das identidades territoriais por meio de imagens	A respeito dessa UR, pode-se entender como uma forma de representação das identidades territórios manifestados por indivíduos (alunos) a partir de uma composição de imagens da cidade (HERECHUK, 2011). Essas identidades se estabelecem a partir do território, marcadas pela identificação e valorização simbólica (negativa ou positiva) em relação espaço (HAESBAERT, 1999 <i>apud</i> HERECHUK, 2011).	01
UR3 – O ideário dos alunos relativo ao centro da cidade vivida	O ideário representa um conjunto de ideias construídas pelos sujeitos sociais (alunos) relativo ao centro da cidade que evidencia o processo de lugarização com tal espaço (DIAS, 2012).	01
Total		05

Fonte: Pesquisa realizada nos bancos de dados tomados como fonte de consulta, 2023.

Org.: Elaborado pelos autores, 2023.

Na UR1, de nominalidade representações sociais, encontram-se os trabalhos de Galo (2008), Silva (2016) e Bussolotto (2020). Na pesquisa de Galo (2008), são analisadas as dimensões educativas da cidade, particularmente de Alta Floresta D’ Oeste - RO, a partir das interpretações e representações dos alunos, refletindo como a escola e o professor podem transpô-las no processo de ensino e aprendizagem. Como principal resultado, a autora aponta que a cidade vivida contribui para o ensino de Geografia, dado que os alunos vivenciam e representam tal espaço de diferentes formas, a qual se apresenta educativa a partir das seguintes dimensões: aprender a cidade, aprender na cidade e aprender da cidade.

Silva (2016), através de sua pesquisa, propôs analisar as representações sociais da cidade pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas municipais da zona rural de Teresina-PI, no intuito de contribuir com o aprimoramento da prática docente em sala de aula sob a mediação do ensino de Geografia. Com isso, evidenciou-se que as representações sociais de cidade manifestadas pelos estudantes vinculam-se ao senso comum, baseadas em concepções fragmentadas e conteudistas, o que dificulta a capacidade de participação criativa dos sujeitos relativos à produção do conhecimento sobre a realidade urbana.

De modo semelhante a esse estudo, Bussolotto (2020) buscou analisar a percepção e a representação da cidade de Bento Gonçalves - RS, apresentadas por alunos do 9º ano do ensino fundamental, visando entender como essas manifestações contribuem para ensino de Geografia. Conforme o autor, a pesquisa revelou a importância de centrar o processo de aprendizagem no aluno, planejar ações pedagógicas que considerem os seus espaços de vivência, uma vez que isso ajudará o professor ensinar os conteúdos não apenas sobre cidade, mas também sobre outros conteúdos apresentados pela Geografia Escolar. Desse modo, o autor conclui que considerar a percepção e representação do espaço vivido como alternativa ao processo de ensinar e aprender à Geografia Escolar, além de evidenciar a realidade particular dos sujeitos, valoriza seus saberes cotidianos.

A UR2 conta com a pesquisa do Herechuk (2011), que investigou o processo de posicionamento das identidades territoriais da cidade de Alvorada - RS, manifestado pelos alunos. Os achados de sua pesquisa indicam que as identidades territoriais acerca da cidade Alvorada, posicionadas pelos estudantes, são marcadas por contradições, uma vez que dão continuidade aos discursos hegemônicos sobre os espaços periféricos e seus moradores e, simultaneamente, resistem a eles, apresentando representações particulares da cidade e de seus habitantes.

Na UR3 destaca-se a pesquisa de Dias (2012). Esse autor se debruçou sobre movimento e o deslocamento interno no ideário, nos valores dos alunos a respeito da cidade em que vivem, ocasionado a partir do momento que passaram a estudar no centro da cidade de Porto Alegre - RS. Assim, é ratificado pelo autor a necessidade de se valorizar o centro da cidade, principalmente por parte dos professores, uma vez que estes expuseram preconceitos e destacaram que em suas aulas abordam apenas os aspectos negativos da cidade, limitando o processo de lugarização tanto deles quanto dos alunos. Ainda segundo o autor, os alunos investigados, majoritariamente, evidenciaram certa negatividade em relação ao centro da cidade enquanto espaço de convívio cotidiano, na

qual a topofobia se prevaleceu diante da topofilia³.

Percebe-se que a partir desses estudos, as representações manifestadas pelos alunos em relação ao espaço vivido se apresentam como uma possibilidade de diagnosticar como os alunos percebem a realidade a sua volta e como isso pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos geográficos. Nesse contexto, chama-se atenção às investigações sobre a teoria das representações sociais como uma maneira de entender as múltiplas percepções e representações da cidade vivida construídas pelos alunos e como os professores podem utilizá-las para ensinar sobre a cidade. Mas, em que medida os professores podem se apropriar da teoria das representações sociais para ensinar os conteúdos não só sobre a cidade, mas relativos às outras temáticas? Os desafios são múltiplos, mas perpassa inicialmente pelo conhecimento da teoria das representações sociais que o professor deve deter para poder desenvolver uma proposta metodológica que o permita ensinar, sobretudo, os conteúdos que abordam cidade.

Prosseguindo a análise conforme os eixos temáticos das pesquisas, o Quadro 3 compreende àquelas que estudam os saberes e as práticas dos professores de Geografia para ensinar os conteúdos de cidade. Nesse foco temático foram incluídas 05 pesquisas.

Quadro 3: Pesquisas que analisam os saberes e práticas docentes no processo de ensino referente à cidade

Foco temático 02: Saberes e práticas docentes		
Saberes e práticas docentes referem-se às práticas de ensino no cotidiano escolar e a construção de conhecimentos do professor que coaduna com sua prática docente. Sendo assim, esta categoria contempla as pesquisas que estudam o conhecimento teórico e pedagógico do professor de Geografia sobre os conteúdos de cidade, assim como aquelas que analisam o exercício desses profissionais ao ensinar essa temática na Educação Básica.		
Unidades de Registros - UR	Descrição das unidades de registros	Nº de trabalhos
UR1 – Práticas docente	A prática docente diz respeito a todas atividades desenvolvidas pelo professor, de modo que nem toda prática docente se configura como uma prática pedagógica (FRANCO, 2016). Conforme a autora, uma prática docente só se torna pedagógica quando existe uma intencionalidade em sua ação. Nesse sentido, há práticas docentes que não possuem um viés pedagógico, por serem construídas de forma mecânica (FRANCO, 2016).	03

³ Topofobia e Topofilia são conceitos elaborados pelo geógrafo Yi-Fu Tuan (1983) que tratam, respectivamente, da negação ou da afetividade que os sujeitos possuem pelo lugar.

UR2 – Práticas pedagógicas	A prática pedagógica se caracteriza pela intencionalidade de assegurar determinadas demandas educacionais e oferecer meios indispensáveis para a efetivação da aprendizagem dos alunos (FRANCO, 2016). Segundo a autora, a prática pedagógica se revela como uma ação sempre consciente e participativa, que surge da multidimensionalidade que resulta da prática educativa.	01
UR3 – Saberes docente	O saber docente é compreendido como um saber plural, formado a partir de saberes decorrentes da formação profissional, das disciplinas, dos currículos e das experiências do trabalho (TARDIF, 2002). Esse autor classifica os saberes docentes em cinco tipos de saberes que integram a prática docente: conhecimentos pessoais; conhecimentos provenientes da formação escolar; conhecimentos da formação profissional; conhecimentos oriundos dos programas e manuais escolares e os conhecimentos advindos da própria experiência da profissão.	01
Total		05

Fonte: Pesquisa realizada nos bancos de dados tomados como fonte de consulta, 2023.

Org.: Elaborado pelos autores, 2023.

A UR1 compreende os trabalhos de Siqueira (2012), Pereira (2013) e Alelaf (2021). O estudo de Siqueira (2012) averiguou as concepções de aprendizagens da cidade e do urbano, abordadas no processo de ensino e aprendizagem de Geografia da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis – SC, e como tais conceitos podem ser desenvolvidos com o intuito de contribuir para a formação dos alunos em direção à cidadania. Assim, os resultados encontrados pela pesquisa desse autor, a partir dos dados fornecidos pelos professores, reforçam a persistência de um ensino de Geografia convencional no ambiente escolar. Em razão disso, o autor realça a necessidade de qualificar as abordagens pedagógicas em relação aos conteúdos geográficos, como os que versam sobre a cidade e urbano, com o propósito de viabilizar aos alunos uma aprendizagem significativa, que desperte seus interesses por ações coletivas.

De maneira semelhante, Pereira (2013) teve em vista compreender as possibilidades do ensino dos conteúdos de cidade e urbano nas aulas de Geografia de uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, em um colégio de Anápolis – GO, buscando refletir como a abordagem de tais conteúdos contribuem para a formação da cidadania. A autora constatou serem muitos os desafios relacionados à prática do professor de Geografia para mediar os conteúdos de cidade e urbano, porque o fato de planejar uma aula antecipadamente não assegura que ela ocorrerá conforme o planejado. Embora existam esses desafios, a autora afirma que os resultados da pesquisa

indicam possibilidades de que o ensino dos conteúdos de cidade e urbano na Geografia Escolar contribua efetivamente para a promoção da cidadania.

Quanto à pesquisa de Alelaf (2021), teve como objetivo analisar a prática docente de professores de Geografia da rede pública de Floriano – PI através da utilização de TDICs para o ensino de cidade. O resultado desse estudo pontua que os professores de Geografia investigados não tiveram uma formação inicial e continuada que considerasse as TDICs no currículo e, também, que o uso de TDICs no ensino sobre a cidade de Floriano é pouco privilegiado. Dessa maneira, ao concluir que ensino de cidade na Geografia escolar é importante devido a sua relação com formação cidadã, a autora encaminhou propostas didático-pedagógicas, particularmente para o ensino da cidade de Floriano, contemplando as seguintes TDICs: computador, *datashow*, *smartphone*, *internet*, redes sociais e jogos como *SimCity* e *FarmVile*.

A UR2, referente à prática pedagógica, abrange a pesquisa de Cristan (2020), cujo objetivo foi analisar as práticas espaciais cotidianas do professor Geografia e suas relações com a prática pedagógica na educação básica, especialmente para ensinar sobre a cidade Cuiabá - MT. Dessa maneira, a autora evidenciou que o conteúdo, relações e conexões, enfatizados nas práticas espaciais e nos discursos dos professores, apontaram que a percepção é fundamental na identificação dos fenômenos urbanos e na construção dos conhecimentos relativos à cidade. Entretanto, é pontuado pela autora que os professores apresentaram barreiras para pensar os conteúdos de cidade, particularmente de Cuiabá, como uma proposta de ensino que permite abordar os conceitos e conteúdos da Geografia relacionando com a realidade cotidiana dos alunos. Isso porque, segundo a autora, as aulas observadas e as práticas espaciais cotidianas dos professores se apresentaram de modo não sistematizadas, sem uma intencionalidade na apropriação das práticas espaciais como referências nas práticas pedagógicas.

Em relação à UR3, sobre saberes docentes, trata-se do estudo de Bento (2009) que parte da inquietação de como os professores de Geografia da Rede Pública de Goiânia, baseado em seus saberes docentes, organizam os conteúdos sobre cidade e os ensinam em suas práticas profissionais. Com isso, a autora diz que os professores em suas aulas apresentaram algumas ideias inovadoras para ensinar os conteúdos, sobretudo relativos à cidade, mas as características tradicionais se sobressaíram e apresentaram através da forma de sistematização de seus saberes, que foram aplicados nas aulas com auxílio do livro didático. Nesse sentido, é enfatizado que o saber predominante que orienta a prática de todos os professores investigados são aqueles oriundos de programas de manuais escolares e das experiências do trabalho. Entretanto, a autora também

identificou a existência de outros saberes derivados da vida pessoal e da formação profissional dos professores, os quais apareceram com menos frequência, e este último foi demonstrado apenas por um docente.

Essa conjuntura e as demais evidenciadas pelos trabalhos agrupados na categoria “saberes e práticas docente” expõe a persistência do ensino tradicional da Geografia escolar, sobretudo, no que diz respeito ao ensino dos conteúdos acerca da cidade. Esse problema pode ser resultado de implicações relacionadas à formação dos professores de Geografia, bem como as próprias condições de trabalhos que lhes são impostas no ambiente escolar, dentre outros fatores. Diante dessas questões, é preciso questionar como é possível avançar no ensino de Geografia, particularmente sobre cidade, tendo em vista a formação cidadã crítica e reflexiva dos alunos para pensarem geograficamente acerca da realidade em que vivem? Nesse sentido, é denotada a importância dos professores possuírem além do conhecimento teórico-conceitual do conteúdo, propostas didático-pedagógicas claras que considerem a dimensão do cotidiano dos alunos para ensinar os assuntos relacionados à cidade.

Sob esse aspecto, algumas pesquisas têm contribuído através de estudos que discutem propostas metodológicas que podem ser introduzidas pelos professores de Geografia no processo de ensino dos conteúdos geográficos, particularmente os de cidade. Do conjunto das pesquisas selecionadas nesta investigação, 05 relacionam-se a esse foco das propostas metodológicas (Quadro 4).

Quadro 4: Pesquisas que versam sobre propostas metodológicas para o ensino de cidade

Foco temático 03: Propostas metodológicas		
As pesquisas classificadas nesta categoria discutem acerca de propostas metodológicas para o ensino de cidade na Geografia escolar. Elencam temas relacionados ao uso de linguagens, aula de campo, e geotecnologias como ferramentas metodológicas para favorecer o processo de ensino e aprendizagem sobre cidade.		
Unidades de Registros – UR	Descrição das unidades de registros	Nº de trabalhos
UR1 - Linguagens	Conforme Vygotsky (2001), citado por Luz (2020), pode-se entender que as linguagens são formas de comunicação, por serem primordialmente um meio de comunicação social, de enunciação e compreensão da realidade.	03

UR2 -Geotecnologias	Geotecnologias referem-se a programas tecnológicos voltados para a coleta, processamento, análise e representação de dados disponibilizados com referência geográfica (NUNES, 2019). Como exemplo, a autora cita os seguintes programas: o Sistema de Informação Geográfica - SIG, o Sensoriamento Remoto, o Sistema de Posicionamento Global - GPS; Cartografia Digital, e as ferramentas online da WEB Cartografia, como <i>Google Earth</i> , <i>Google Maps</i> e <i>Google Stret View</i> .	01
UR3 - Trabalho de campo	O trabalho de campo configura-se como “uma metodologia que engloba a observação, a análise e a interpretação de fenômenos no local e nas condições onde eles ocorrem naturalmente” (Neves, 2015, p. 15). Assim, no trabalho de campo, o aluno é instigado a pensar e compreender a realidade investigada, fundamentado num conhecimento prático e pessoal (FONSECA, 2019).	01
Total		05

Fonte: Pesquisa realizada nos bancos de dados tomados como fonte de consulta, 2023.
Org.: Elaborado pelos autores, 2023.

A UR1 sobre linguagens engloba as pesquisas de Silva (2010), Luz (2020) e Nascimento (2021). No estudo de Silva (2010), são examinadas charges e tiras de quadrinhos, veiculadas nos meios de comunicação, para avaliar o potencial de emprego desses recursos na mediação do ensino de conteúdos sobre cidade. Segundo a autora, o emprego dessas linguagens alternativas viabilizam a formação de conceitos de Geografia, como os ligados à temática da cidade. Assim, é destacado que tais linguagens constituem-se como importantes recursos didático-pedagógicos, em razão de tornar a Geografia mais acessível e significativa para os estudantes, ao realizar o encontro/confronto necessário entre conteúdos científicos e a realidade vivida pelos alunos.

Luz (2020) teve como objetivo analisar em que medida a linguagem cinematográfica pode contribuir para ensino de Geografia a partir do conteúdo de cidades, no sentido de valorizar uma leitura espacial e auxiliar na formação cidadã dos alunos. Com a realização desse objetivo, o autor sublinha que a linguagem cinematográfica tem potencialidade de mobilizar conhecimentos que levam à compreensão de conceitos e assimilação de assuntos a partir da mediação didática dos conteúdos, realizada pelo professor. Conforme o autor, sob essa ótica, é possível o desenvolvimento da cidadania, através do direito à cidade e da criação de espacialidades que atendam aos anseios e desejos dos alunos, com mais espaços de estudo, lazer e trabalho, proporcionando uma vida urbana autônoma, livre e cidadã.

Nascimento (2021) propôs uma sequência didática a partir de narrativas fotográficas que viabilizaram experiências de turmas do 6º e 7º dos Anos Finais do Ensino Fundamental na cidade de Macaíba - RN. Com base nas experiências caminhantes-fotografantes, o autor afirmou que a cidade apresenta diversas perspectivas para leitura, a qual é única para cada sujeito que a observa com pontos de vista diferentes. Sob essa ótica, destacou-se que a fotografia pode ser uma linguagem para mediar e revelar as dimensões educativas presentes na cidade. Ainda, segundo o autor, na sequência didática “a cidade e as fotografias” apresentaram uma relação de interdependência, constituindo-se uma única estrutura, evidenciado a partir da experiência dos alunos com a cidade, na qual o corpo em movimento conseguiu perceber a paisagem por meio de múltiplos sentidos.

Na UR2, relativa a Geotecnologias, situa-se as pesquisas de Nunes (2019) que visou compreender como o uso das geotecnologias através das aulas de Geografia ajuda os alunos a aprender os fenômenos socioespaciais presentes no espaço urbano da cidade. Assim, é revelado que a utilização do programa Google Earth como recurso didático para o ensino de cidade facilita a assimilação dos conteúdos geográficos pelos alunos a partir da visualização, observação, análise e interpretação das imagens. A autora diz que tal proposta ainda evidencia o desenvolvimento de noções do pensamento geográfico, devido os alunos apresentarem interpretações de seus espaços de vivência, fazendo correlações, comparações, assim como indicando e explicando os fenômenos socioespaciais apontados.

Quanto à UR3, incluiu-se a pesquisa de Farias (2019), que refletiu a respeito das possíveis contribuições do trabalho de campo no processo de formação do conceito de cidade pelos alunos, tendo como referência para o estudo a unidade territorial de aprendizagem Águas Claras - DF. O autor frisa que o trabalho de campo, quando efetivado com qualidade em suas dimensões teóricas e pedagógicas, favorece a construção de uma aprendizagem significativa em relação aos conteúdos sobre cidade. Isso porque, segundo o autor, é um ensino que parte do lugar vivido pelos alunos (cotidiano), revelando suas dinâmicas socioespaciais, bem como suas interações espaciais em escalas mais amplas.

Em linhas gerais, esses estudos sobre as propostas metodológicas apresentados são fundamentais para o aprimoramento do ensino de cidade, principalmente por, na prática, ainda existir o ensino tradicional da Geografia na educação básica, como evidenciado pelas pesquisas agrupadas no foco temático anterior sobre “saberes e práticas docentes”. Assim, essas propostas trazem a possibilidade de romper com as

práticas tradicionais de ensino desse componente. Ao serem apropriadas, essas metodologias permitem aos professores trabalhar com os conteúdos geográficos a partir da interação escalar local-global, com foco no cotidiano dos alunos. Todavia, é preciso que as pesquisas que estudam tais propostas cheguem até as escolas, o que contraditoriamente não ficou claro por parte dos pesquisadores.

Da mesma forma, com base na existência dessa produção relativa às propostas metodológicas para ensino de cidade, cabe refletir: como elas podem aparecer no livro didático a partir das políticas educacionais? Porque, isso denota ser um caminho viável de possibilitar aos professores conhecer e adequar essas propostas aos diferentes contextos de ensino, tendo em vista que o livro didático se constitui como principal ferramenta didática de apoio do trabalho docente.

Essa relação de interdependência do professor com livro didático, principalmente no que diz respeito ao ensino de cidade, é melhor elucidado a partir do resultado de pesquisa incluída no Quadro 5, que contempla os estudos cujo foco relaciona-se às políticas educacionais. Das 20 pesquisas selecionadas nesta investigação, 03 foram classificadas nesse foco temático.

Quadro 5: Pesquisas que tratam de políticas educacionais referente ao ensino de cidade

Foco temático 04: Políticas educacionais		
As políticas educacionais no Brasil possuem algumas particularidades, visto que podem ser expressas pela elaboração de um currículo instrumental que busca atender a diversidade social, visando a criação de um modelo de cidadania (FONSECA, 2019). Da mesma forma, atrela-se ao desenvolvimento de materiais didáticos que auxiliam os processos educativos. Nesse sentido, esta categoria refere-se às pesquisas que refletem o ensino de cidade partir das propostas curriculares presentes Base Nacional Comum Curricular - BNCC, do livro didático e de como cidade se constitui como conteúdo escolar à luz de fatores como políticas educacionais, escolas, professores e a abordagem feita pelos livros didáticos.		
Unidades de Registros - UR	Descrição das Unidades de Registros	Nº de trabalhos
UR1 - Conteúdo escolar	Significa o conjunto de conhecimentos produzidos socialmente, os quais são sistematizados pedagogicamente e didaticamente para serem ofertados e assimilados pelo aluno, visando sua aplicabilidade na prática cotidiana (LIBÂNEO, 2006). Os conteúdos são “expressos nos programas oficiais, livros didáticos, nos planos de ensino e de aula, nas aulas, nas atitudes e convicções do professor, nos exercícios, nos métodos e forma de organização de ensino.” (LIBÂNEO, 2006, p. 128-129)	01

UR2 - Livro didático	Os livros didáticos são materiais organizados pedagogicamente para serem utilizados por alunos e professores. No Brasil, esses materiais pedagógicos para serem ofertados é preciso que sejam avaliados e aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD. Ademais, pode-se afirmar que o livro didático se constitui como o recurso mais utilizado pelo professor em sua prática, assim como é a principal referência de leitura dos alunos (FONSECA, 2019)	01
UR3 - BNCC	A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um orientador curricular, o qual estabelece uma série orgânica e progressiva de aprendizagens que os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica (BRASIL, 2018)	01
Total		03

Fonte: Pesquisa realizada nos bancos de dados tomados como fonte de consulta, 2023.
Org.: Elaborado pelos autores, 2023.

Na UR1 encontra-se a pesquisa de Bado (2009), que propôs investigar se os conteúdos sobre cidade presentes na Geografia escolar contribuem para a construção da cidadania, particularmente no ensino médio, considerando a posição das políticas públicas educacionais, das escolas, dos professores e a abordagem realizada pelos livros didáticos relativos a tal tema. Como resultado, a autora pontua que a eficácia do ensino e aprendizagem de Geografia é estabelecida a partir da interação que o professor realiza com o livro didático, por ser principal recurso adotado nas aulas do Ensino Médio. Para tanto, a autora enfatiza que nos livros didáticos a cidade é abordada superficialmente, por priorizar conteúdos e conceitos gerais em detrimento do cotidiano. Assim, a autora conclui que a abordagem e a correlação de temas e conteúdos com o cotidiano do aluno não dependem das recomendações das políticas públicas ou dos programas escolares de Geografia e tampouco dos conteúdos presentes nos livros didáticos, mas dos professores de Geografia.

A UR2 reporta à pesquisa de Cisternas (2012), que analisou os conceitos de cidade presentes nos livros didáticos do último ano do ensino médio, aprovados pelo Ministério da Educação do Chile - MINEDUC e pelo Ministério da Educação do Brasil - MEC, no período de 2010 a 2012. Desse modo, autora averiguou que nos conceitos de cidade abordados nos livros didáticos analisados, de ambos os países, predominam um paradigma crítico e uma postura pedagógica baseada no socioconstrutivismo. Ainda, destaca que existe uma intenção, embora não seja em todos os livros, de expor as problemáticas contemporâneas que afligem as cidades latino-americanas. Assim, a autora

afirma que é preciso repensar uma nova compreensão do conceito de cidade para os livros que seja mais complexo, variável e que reflita mais as realidades latino-americanas. Ademais, como material de apoio do professor e dos alunos, a autora ressalta que o livro didático não pode ser um recurso universal e descontextualizado, por não existir um conceito de cidade absoluto e globalizado.

Na UR3 localizam-se as pesquisas Ferreira (2020), que analisou a relevância do ensino de cidade para a educação Geográfica no contexto de implantação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Como resultado, o autor pontua que as habilidades relacionadas ao ensino de cidade apresentadas pela BNCC perpassam por todos os anos escolares do Ensino Fundamental. Contudo, destaca-se que parte de realidades mais simples, apresentando elementos do cotidiano dos alunos, e progride para escalas de análise mais amplas, considerando as interações socioespaciais da cidade. Sob esse aspecto, o autor identificou que o princípio geográfico da conexão evidencia a articulação do local-global, expondo a relação dos fenômenos de espaços mais imediatos com as situações geográficas mais amplas e abrangentes. Apesar dessas diretrizes, o autor menciona que os dados fornecidos pelos professores e alunos denotam um quadro de pouco aproximação entre a cidade vivida e a cidade ensinada, bem como uma limitação teórica para caracterizar e definir a cidade.

Com base no que foi abordado, percebe-se que as pesquisas trazem alguns pontos que podem ser refletidos a partir da relação da BNCC, com os livros didáticos e o fazer docente em relação ao ensino dos conteúdos sobre cidade. A BNCC recomenda o ensino dos conteúdos a partir de elementos do cotidiano para escalas mais amplas da realidade, e o livro didático está em conformidade com esse orientador, o que evidencia uma contradição em relação às práticas de ensino convencionais que não levam em conta a realidade dos alunos.

Desse modo, após esse foco, o Quadro 6 compreende as pesquisas que abordam sobre a formação de conceitos geográficos pelos alunos, relativos aos espaços urbanos como resultado do processo de ensino e aprendizagem. Assim, nesse foco temático agrupou-se 02 (duas) pesquisas.

Quadro 6: Pesquisas que investigam a formação de conceitos sobre cidade apresentada pelos alunos

Foco temático 05: Formação de conceito		
<p>A formação de conceitos geográficos através do ensino de Geografia é fundamental para auxiliar os alunos a construir um modo de olhar e pensar a realidade geograficamente, como aponta Cavalcanti (2008, 2019). Para tanto, o trabalho do professor de Geografia é orientar o desenvolvimento teórico-conceitual dos alunos, com referências espaciais, no intuito de oferecer condições para esses sujeitos se relacionarem conscientemente com o mundo objetivo (CAVALCANTI, 2013). Mediante a essa relação, a autora afirma que o aluno desenvolve a sua capacidade mental, especialmente de formar conceitos, para utilizá-los como dispositivo de análise do lugar e do mundo. Assim sendo, esta categoria engloba as pesquisas que buscam investigar os conhecimentos e conceitos geográficos acerca da cidade produzido pelos alunos.</p>		
Unidades de Registros - UR	Descrição das unidades de registros	Nº de trabalhos
UR1 - Conhecimento geográfico	Segundo Cavalcanti (2013), quando se fala em conhecimento geográfico a ser produzido pelo aluno, o objeto a ser considerado é realidade espacial. No caso específico desta UR, o conhecimento geográfico enfatizado é aquele produzido pelos alunos a respeito da cidade. Assim, pode-se entender, a partir de Portela (2017), que esse conhecimento geográfico referente à cidade e os conceitos que pertence a esse conhecimento “são construídos na escola pela área científica e reelaborados/internalizados no processo de ensino escolar, mediado pelo professor” (2017, p. 41).	02
Total		02

Fonte: Pesquisa realizada nos bancos de dados tomados como fonte de consulta, 2023.
Org.: Elaborado pelos autores, 2023.

Na UR1 desse foco temático, incluiu-se as pesquisas de Portela (2017) e Coletti (2019). Dessa maneira, Portela (2017) pesquisou os conhecimentos geográficos de jovens universitários, apresentados a partir de conceitos relacionados à cidade e o urbano, tendo como referência a realidade socioespacial da cidade de Teresina-PI. Assim, a autora visou entender através de seu estudo, como esses conhecimentos expressos em conceitos poderiam se apresentar como indicadores de resultados de processos de ensino e aprendizagem na educação básica, particularmente no ensino médio. Dessa maneira, a autora pontuou que houve um domínio de conhecimentos empíricos apresentados pelos jovens acerca dos aspectos urbanos e relativos à cidade de Teresina. Com isso, destacou-se também que o ensino persiste na busca por resultados positivos nos testes usados como indicadores nacionais de qualidade, assim, limitando a construção de aprendizagens geográficas que tenham sentido e significado para os estudantes.

No que tange à pesquisa de Coletti (2019), o objetivo foi compreender como os conhecimentos cotidianos produzidos na relação sujeito e cidade, notadamente a cidade de Guarapuava - PR, podem ser (re)elaborados no ensino de Geografia para a construção do conhecimento geográfico escolar, com intuito de potencializar a cidadania dos jovens do ensino médio. A autora desvelou que ao considerar os conhecimentos cotidianos dos alunos e (re)elaborá-los com base nos conceitos geográficos de segregação, mobilidade e lazer na sala de aula, eles conseguiram refletir sobre a cidade, sendo instigados a problematizar a própria naturalização da exclusão social. Em razão disso, a autora concluiu que ao investigar a cidade de Guarapuava e refletir sobre suas dimensões educativas, os alunos podem superar a naturalização em relação à exclusão geográfica e construir conceitos geográficos que os ajudem a pensar a sua realidade, bem como exercer práticas cidadãs de modo mais consciente.

Dessa maneira, essas pesquisas mostram perspectivas divergentes no tocante à construção de conhecimentos geográficos sobre cidade por parte dos alunos como resultado do processo de ensino e aprendizagem. Por um lado, nota-se que, ao levar em conta o cotidiano dos alunos ao ensinar os conteúdos geográficos sobre cidade, é possível viabilizar uma aprendizagem significativa. E, de outra forma, ao se evidenciar o prevaletimento do ensino convencional de Geografia, há dificuldades de aprendizagens, o que implica na capacidade de os alunos desenvolverem habilidades essenciais para compreender a realidade da cidade vivida, assim como de outros espaços. Com isso, questiona-se: há uma resistência dos professores em relação às propostas presentes na BNCC, nos currículos ou até mesmo nos livros didáticos para ensinar sobre cidade? Como visto na pesquisa agrupada no foco anterior, para ensinar sobre cidade na BNCC é proposto refletir sobre os espaços mais próximo aos sujeitos (cotidiano) progredindo para escalas de análise mais complexas, visando assegurar a construção de aprendizagens e habilidades indispensáveis ao exercício da cidadania.

Nesse aspecto, é possível trabalhar com a habilidade a partir da realidade cotidiano dos alunos, não só porque a BNCC apresenta essa orientação, mas porque é uma maneira eficiente de ensinar e aprender. Nesses aspectos também, vale ressaltar que os currículos, livros didáticos e a formação inicial docente estão em conformidade com este orientador curricular, conforme previsto na Lei de Diretrizes bases da educação (BRASIL, 2013).

Considerações finais

Este artigo propôs um olhar sobre a trajetória e as temáticas das pesquisas de teses e dissertações que versam sobre ensino de cidade, desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Geografia do Brasil, entre o período de 2002 a 2021. Entende-se, nesse sentido, que os limites deste estudo situam-se no fato de termos procurado levantar apenas as pesquisas defendidas em Programas de Pós-Graduação em Geografia que fazem referência ao ensino de cidade de maneira explícita em seus títulos. Assim, além dos trabalhos selecionados para análise, reconhecemos a existência de produções que abordam o ensino de cidade, mas que não fazem referência explícita ao tema em seus títulos. Nesse contexto, sugere-se que, para outros trabalhos, sejam realizadas pesquisas mais complexas e colaborativas, provavelmente utilizando outros descritores além dos empregados nesta pesquisa, como, por exemplo, “urbano”, “lugar”, “cotidiano” e “cidadania”, por serem categorias de análise relevantes para o estudo da cidade.

Para tanto, considerando o mapeamento realizado a partir desta investigação e dos critérios que foram estabelecidos, notou-se que ainda existem poucos trabalhos sobre o ensino da cidade nos Programas de Pós-Graduação em Geografia no país. Esses trabalhos foram produzidos predominantemente na região Centro-Oeste e Sul, com destaque para a UFG de Goiânia - GO e a UFRGS de Porto Alegre - RS. Dentre os principais fatores que podem ter influenciado essa configuração, pode-se destacar a existência do “Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Cidade” da UFG e o interesse pelo tema do ensino de cidade nos Programas de Pós-Graduação de Geografia das duas IES.

As pesquisas evidenciam um domínio de estudos relacionados aos focos “representações espaciais de cidade”, “saberes e práticas docentes”, “propostas metodológicas” em detrimento dos focos sobre “políticas educacionais” e “formação de conceito”. Esses focos temáticos menos contemplados nas pesquisas, bem como outros que não apareceram no decorrer da análise dos dados, impõem novas perspectivas de estudo relativo ao ensino de cidade no âmbito da Geografia escolar. Nesse sentido, é preciso criar uma agenda de debate e pesquisas futuras em Programas de Pós-Graduação em Geografia para explorar as temáticas menos abordadas e, também, as que não apareceram nos trabalhos encontrados para suprir as lacunas de estudo inexistente.

Ademais, as pesquisas também mostram desafios a serem superados em relação ao ensino de cidade na Geografia escolar. Além disso, apontam importantes reflexões e

contribuições para aprimorar as práticas de ensino de cidade na Geografia Escolar, sobretudo como relação a estratégias de ensino e propostas metodológicas para trabalhar com a temática.

Referências Bibliográficas

- ALELAF, Alice Silva C. **Tecnologia digital e o ensino sobre a cidade de Floriano – PI**. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2021.
- BADO, Sandra Regina de Lima. **Desafios da Geografia: a cidade como conteúdo escolar no ensino médio**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Paris: Robert Laffont, 1977.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. MEC/Secretaria de Educação Básica. Brasília: ,2018, 600p. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em 20 set. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 4 de abril de 2013. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12796-4-abril-2013-775628publicacaooriginal-139375-pl.html>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- BUSSOLOTTO, Leandro. **Da percepção à representação: O ensino de Geografia a partir dos olhares sobre a cidade**. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.
- CALLAI, H. C.; CASTELLAR, S. V.; CAVALCANTI, L. S. Tendências da pesquisa sobre o ensino de cidade na Geografia e suas contribuições para a prática docente. In: ALMEIDA, M. G.; OLIVEIRA, K. A. T. de; ARRAIS, T. A. **Metrópoles: teoria e pesquisa sobre a dinâmica metropolitana**. Goiânia: Cànone Editorial, 2012.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. A cidade ensinada e a cidade vivida: encontros e reflexões no ensino de Geografia. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Para onde estão indo as investigações sobre ensino de geografia no Brasil? Um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo. **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, v. 36, n. 3, p. 399-419. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/44546>. Acesso em: 2 de jun. 2023.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A alfa Comunicação, 2019.
- CISTERNAS, Nataly Andrea Pérez. **O conceito de cidade em Geografia nos livros didáticos do Chile e do Brasil**. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.
- CRISTAN, Patrícia. **A prática espacial cotidiana na cidade e prática pedagógica no ensino de Geografia**. Tese (Doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

COLETTI, Flavia C. **A cidade e seu potencial educativo**: a relação entre o cotidiano e conhecimento científico no ensino de Geografia. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2019.

CORTINHAS, Thaynara; PEZZATO, João Pedro. As imagens nas pesquisas de Geografia. *In*: VEIGA, Léia Aparecida. et al (org.). **Tendências da pesquisa em Geografia**: Epistemologia e ensino de Geografia. Londrina: Edição Ramo Guerini Cândido, 2020.

DIAS, Fábio Ferreira. **Alunos e Professores no Centro de Porto Alegre**: O movimento de apropriação da cidade e de lugarização intermediados pela escola. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

FARIAS, Ricardo Chaves. **Trabalho de campo em unidade territorial de aprendizagem**: Possibilidade para o ensino de cidade na geografia escolar. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

FERNANDES, Rebeca Chiacchio Azevedo. **Inovações pedagógicas no ensino de ciências dos anos iniciais**: um estudo a partir de pesquisas acadêmicas brasileiras (1972-2012). Tese (Doutorado em Educação) Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

FERREIRA, Afonso Vieira. **Educação geográfica e o ensino de cidade**: Reflexões à luz da base nacional comum curricular (BNCC). Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Tocantins, Porto Nacional, 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v.23, n.79, 2002. p.257-272.

FONSECA, Ricardo Lopes. O Estado da arte das pesquisas em ensino de Geografia publicadas em periódicos nacionais: perspectivas e tendências. **Caderno de Geografia**. Minas Gerais, v. 29, n. 59, p. 1201-1232. 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/20922/15927>. Acesso em: 5 de set. 2023.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber livro, 2005.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812016000300534&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 9 de set. 2023.

GALLO, Sandra. **Cidade e ensino de geografia**: Contribuição a uma educação da e para a cidade. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2008.

HERECHUK, Talita Rondam. **Identidades Fragmentadas**: A cidade de Alvorada/RS nas aulas de Geografia. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUZ, Adsson José R. **Geografia escolar e cidade**: A potencialidade da linguagem cinematográfica no processo de formação cidadã. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

NASCIMENTO, David Allyson da S. **A linguagem fotográfica no ensino**

de Geografia: uma sequência didática para o estudo da cidade. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

NEVES, Karina Fernanda Travagim Viturino. **Os trabalhos de campo no ensino da geografia**: reflexões sobre a prática docente na educação básica. Ilhéus: Editus, 2015.

NUNES, Keila Alvez de C. **As geotecnologias no ensino de Geografia:** O uso do google earth nos processos de ensino-aprendizagem sobre a cidade. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

PEREIRA, Zuzy dos Reis. **Os conteúdos escolares sobre a cidade e o urbano:** Desafios das práticas do professor de Geografia à construção da cidadania. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

PINHEIRO, Antônio C. **O ensino de Geografia no Brasil:** catálogo de dissertações e teses (1967-2003). Goiânia: Editora Vieira, 2005.

PIRES, Lucineide M. Políticas educacionais e curriculares para o ensino e a formação de professores de Geografia: um olhar sobre a produção acadêmica. ROSA, Cláudia do C.; BORBA, Odiones de Fátima; OLIVEIRA, Suzana Ribeiro L. (Org.). **Formação de professores e ensino de Geografia: Contextos e perspectivas.** Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2020.

PORTELA, Mugiany Oliveira B. **O Ensino de Geografia sobre Cidade na Educação Básica:** conhecimentos geográficos de jovens universitários em Teresina - PI. Tese (Doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em Educação. **Revista diálogo educacional.** Curitiba, v.6, n.19, p. 37 50, set./dez. 2006.

SÁ, Cláudio Henrique Ribeiro de. **O Bairro e a Cidade:** o ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

SILVA, Eunice Isaias. **A linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de Geografia:** Charges e tiras de quadrinhos no estudo de cidade. Tese (Doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

SILVA, Tailson Francisco Soares. **Representação social de cidade por alunos do ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

SIQUEIRA, Santiago Alves de. **A Cidade, o Urbano e a Geografia Escolar:** reflexões a partir de práticas pedagógicas no ensino fundamental de Florianópolis - SC. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar.** São Paulo. Difel. 1983.

Recebido em 25 de dezembro de 2023.

Aceito para publicação em 8 de abril 2025.

